



p á g i n a 2



p á g i n a 3



P á g i n a 3



P á g i n a 7

Escola em movimento...

página 2 a 5

Opinião...

página 6 e 8

Passatempos...

página 9 e 10

O regresso à escola

Voltámos à escola. É tempo de reflectir sobre o presente e o passado, perspectivar o futuro. É tempo de redescobrir a aventura da leitura e da escrita, a magia da poesia e o deslumbramento da palavra.

A conversa derivou, nas primeiras aulas de Língua Portuguesa do 8.º A, à volta das férias, do regresso às aulas, das expectativas dos alunos para as aulas da disciplina e dos sonhos para o futuro, que é de sonhos que o futuro deve ser construído.

Veio, depois, o momento da escrita individual e, em pouco mais de 20 minutos, apareceram textos muito interessantes e bem escritos. Mas o do Pedro surpreendeu a turma, o professor incluído, e daí à sugestão de o enviar para o jornal da escola foi um passo!

Espero que surpreenda também os leitores.

Eu e a Escola

A escola e eu já estamos juntos há oito longos anos. Nesse tempo aprendi o essencial como $1+1=2$ e o A, B, C... que foi evoluindo ao longo das "eras". No entanto, a escola tem tanto para dar e só "pede" em troca uma coisa: pensar e estudar e como Descartes disse "Penso, logo existo", pensar é um elemento fundamental para o nosso dia-a-dia.

A escola é um local para nos desenvolvermos de $1+1=2$ para Raiz de $16=4$. Como já afirmei, a escola prepara-nos para o nosso futuro de médicos, cientistas, professores e por aí adiante. A escola está a preparar-me para o meu futuro. Claro que pelo caminho há alguns obstáculos que nos vão dificultar a vida e a carreira.

Mas a escola é a grande "roda dentada" que nos vai fazer progredir.

Pedro Santos, n.º 13
 Aluno do 8.º A

EDITORIAL

Aproxima-se o Natal, a festa da luz!

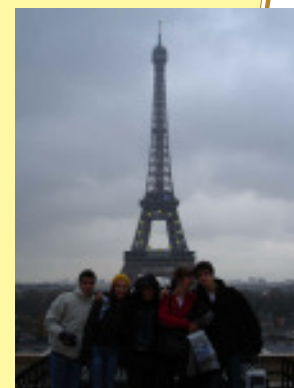
Ao celebrarmos este acontecimento que nos espanta e nos encanta, da família à educação, da economia à política, parecem dominar mais as trevas do que a luz.

Que o Menino de Belém a todos envolva na Sua Luz e na Sua Paz, fecundando os esforços de todos os que não se deixam dominar pela perversidade do conflito e da violência, mas, pelo contrário, se envolvem na busca incessante da justiça, trilhando os caminhos do diálogo e da negociação.

Pensem nas crianças e nos jovens que desconhecem o amor dos progenitores; nos abandonados sem direito ao calor do lar; em todos os que, brutalmente usados como instrumentos de violência e, abusados através de todas as formas abomináveis, são atingidos no fundo da sua alma.

Com indizível júbilo, esperança, confiança e coragem, celebremos a festa da família e da fraternidade!

O Presidente do Conselho Executivo.



p á g i n a 2

Após um primeiro período conturbado e agitado, o Conselho Geral Transitório deseja a toda a comunidade escolar Festas Felizes e um 2009 promissor.

O Conselho Geral Transitório

Miltony Amaral
Especialistas em Iluminação
 Aberto das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 19h30
 Sábados das 9h00 às 19h00 - Domingos das 14h00 às 19h00
 Av. Dr. António José de Almeida, 358 - 3510 Viseu - Tel. 232 416224
Visite - nos !

Miltony Amaral
Especialistas em Iluminação
 Aberto das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 19h30
 Sábados das 9h00 às 19h00 - Domingos das 14h00 às 19h00
 Av. Dr. António José de Almeida, 358 - 3510 Viseu - Tel. 232 416224
Visite - nos !

Miltony Amaral
Especialistas em Iluminação
 Aberto das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 19h30
 Sábados das 9h00 às 19h00 - Domingos das 14h00 às 19h00
 Av. Dr. António José de Almeida, 358 - 3510 Viseu - Tel. 232 416224
Visite - nos !

Escola em Movimento...

Feira de Outono

No passado dia 6 de Novembro, realizou-se, no Polivalente da escola, a Feira de Outono de 2008, organizada pelos formandos do CEF-3B, do Curso Técnico Comercial.



Como actividades preparatórias de divulgação, foram elaborados cartazes, panfletos e uma faixa que deram a conhecer a toda a comunidade escolar a realização desta actividade. Paralelamente, foi levado a cabo todo o trabalho prático necessário e que consistiu na recepção dos diversos produtos da época, na pesagem, na etiquetagem e na sua apresentação ao público. Por fim, foi feito o *lay-out* da feira, estudando-se a disposição dos seus diversos componentes e produtos, bem como a decoração alusiva à temática em questão. Todo este trabalho foi realizado, em grande parte, durante as aulas das disciplinas de Formação Técnica.

Este ano lectivo, graças à empresa *Alidata* que cedeu o *software* necessário, foi introduzida a grande inovação da feira, a informatização do sistema de processamento de dados.

No que respeita aos formandos envolvidos na actividade, o balanço por eles feito foi positivo, pois a Feira permitiu-lhes uma maior e mais real aproximação ao mundo do trabalho, funcionando esta actividade como um pequeno estágio integrado. A actividade foi considerada um sucesso não só pela qualidade e quantidade dos produtos comercializados como também pelo serviço prestado pelos formandos, sempre apoiados pelos formadores.

O CEF-3B foi ao Porto

Vinte e um de Novembro foi a data escolhida no Conselho de Formadores para que a nossa turma do CEF-3B realizasse a sua viagem de estudo ao Porto, no âmbito das disciplinas de Formação Técnica.

Pelas 08:30, partimos da escola em direcção ao Ikea de Matosinhos para verificarmos, na prática, como funciona este novo conceito de espaço comercial sueco.

Após uma viagem sem sobressaltos, chegámos ao local de destino. Aí, visitámos as diferentes secções desta superfície comercial e apercebemo-nos da forma como ela estava organizada, ao mesmo tempo que íamos preenchendo o guião da visita de estudo que nos foi previamente fornecido. Chegados ao final desta visita, e preenchido o referido guião, fomos almoçar.

Pela tarde, fomos até à Avenida dos Aliados, onde visitámos a Câmara Municipal da cidade e a Torre dos Clérigos. Em seguida, na baixa da cidade, contactámos com outros espaços comerciais onde pudemos verificar a existência de diferentes filosofias empresariais.



Por fim, descemos até à Foz, onde relaxámos na praia, ao pôr-do-sol, aproveitando a beleza e a calma que o espaço nos proporcionava.

À hora definida, regressámos à escola, onde chegámos depois de um dia diferente e após termos contactado com um novo conceito empresarial. Enriquecemos também os nossos conhecimentos sobre a realidade do país onde vivemos, ao nível arquitectónico, cultural e social, e desenvolvemos o espírito de camaradagem.

Comemorar Vieira, nosso contemporâneo

A nossa Escola, numa iniciativa do *Clube de Leitura, Música e Poesia*, junta-se às comemorações dos quatrocentos anos do nascimento de **Padre António Vieira**, que decorrem ao longo deste ano de 2008, designado **ano Vieirino**, homenageando, desta forma, este grande vulto do panorama cultural português do século XVII.

Pretendemos destacar a figura ímpar do jesuíta António Vieira que iluminou a sociedade portuguesa do século XVII, nos espaços do continente e da colónia brasileira, com o brilho surpreendente de um cometa, deixando através da sua vida movimentada um traço luminoso de genial criatividade e de um profundo sentido de humanismo. Foi um cosmopolita, precursor dos Direitos do Homem e do Cidadão, sem deixar de ser homem do seu tempo. Apesar de prisioneiro dos preconceitos do século e da sua rígida formação religiosa, apesar de limitado pela fidelidade aos seus votos e compromissos, sofrendo e revoltando-se contra a implacável prioridade dos interesses imediatos dos poderes políticos e económicos, aguentou a forte pressão ideológica do sagrado poder da Inquisição, esgueirando-se do incómodo tradicionalismo religioso e das intrigas palacianas.

Para além de missionário e pregador, do alto da sua estatura impressionante de mestiço, foi homem de negócios, político e explorador, um dos maiores escritores portugueses de todos os tempos e, certamente, o maior do seu século, cujos ideais só duzentos anos mais tarde encontrariam eco junto dos espíritos mais avançados do seu tempo. Pelo seu percurso, pelos caminhos que trilhou e as ideias que defendeu, foi, certamente, um «cidadão do mundo».

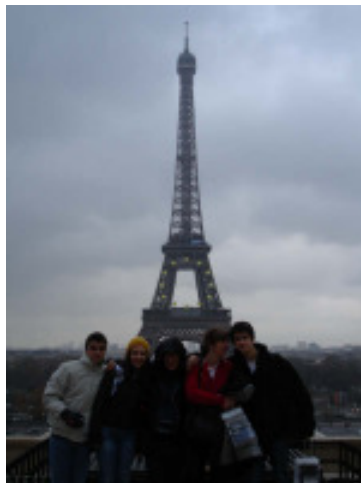
Porque comemorar Vieira é também fazer nossas as causas que foram as suas, nomeadamente, a da liberdade de expressão, a do reforço da identidade portuguesa, a da igualdade de direitos, a da defesa das minorias étnicas, faz todo o sentido relembrar este *ser universal / Misto de génio, mago e aventureiro*, dando voz ao «Imperador da Língua Portuguesa» através da exposição de algumas das suas obras e de outros documentos.

Clube de Leitura, Música e Poesia

Escola Viriato faz História em Estrasburgo

Nos passados dias 15, 16 e 17, a Escola Secundária/3º CEB de Viriato marcou presença em Estrasburgo, na **primeira Sessão Euromedscola**. A delegação integrava os alunos Carlos Rodrigues, André Figueiredo, Rui Ferraz, Duarte Figueiredo e Carina Joana, bem como as professoras Filomena Pires e Fernanda Ribeiro. O convite para participar nesta sessão foi endereçado pelo Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal e decorreu da excelente prestação dos nossos jovens deputados nas sessões do Euroescola-2008.

Durante dois dias, muitos foram os momentos de trabalho e convívio. Conosco estavam delegações de todos os países comunitários e dos países do Mediterrâneo Sul. O objectivo principal deste encontro foi incentivar os alunos



a debater temas de interesse Euromediterrânico, celebrando o Ano Europeu para o Diálogo Intercultural. No decorrer de uma longa jornada de trabalho, esboçaram-se moções que versavam temas como: “Educação e Futuro”, “Liberdade de Informação e Cidadania”, “Imigração e Integração”, “Ambiente, Transportes e Energias Alternativas” ou “Igualdade de Oportunidades, veículo de democratização”. Fazendo uso do Inglês, do francês e do árabe, as moções foram debatidas, votadas e apresentadas ao Presidente do Parlamento Europeu e da Assembleia Parlamentar Euro-Mediterrânica, Hans-Gert Pöttering.

A finalizar o programa, os alunos e acompanhantes puderam observar o parlamento Europeu em pleno funcionamento. Depois de assumirem

o papel de eurodeputados, tiveram o privilégio de ver o Hemiciclo comunitário em real funcionamento e ouvir falar português pela voz da eurodeputada Ilda Figueiredo, durante o período de antes da ordem do dia.

Foi incomensurável o orgulho de representar Portugal: ver o André, relator da sua comissão de trabalho, desfilar com a bandeira portuguesa nas mãos, ouvir o hino europeu e ter a consciência de estar a participar activamente na construção do futuro! Na bagagem, trouxemos a medalha ganha pelo Carlos no Eurogame – Medscola, um convite para participar na simulação de uma Conferência da ONU, a realizar na Turquia com jovens de todo mundo, e o desafio de viajar até à Estónia, no âmbito do Programa Comenius.

É incalculável o património de experiência que estes jovens arrecadaram. Com entusiasmo, conviveram com palestinianos, israelitas ou jordanos, entre outros, num verdadeiro diálogo intercultural, que este momento de efectiva participação cívica lhes proporcionou.

Mais uma vez a Viriato mostrou ser merecedora do nome que a designa.

Filomena Pires

Escola em Movimento...

A Escola comemorou....

Outubro, Mês Internacional das Bibliotecas Escolares

No passado mês de Outubro, comemorou-se o Mês Internacional das Bibliotecas Escolares. A nossa Escola juntou-se a esta comemoração tendo desenvolvido diversas actividades que envolveram a comunidade educativa.

Assim, tendo decorrido dez anos da atribuição do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago, entendeu-se homenagear o autor, pelo que foram divulgadas algumas das suas mais célebres frases/pensamentos que foram afixados em todas as salas de aulas.

Além da divulgação da “Carta de Direitos da Biblioteca Escolar” e da exposição “Privilégios Reais”, ao longo de todo este mês foram feitas sessões de animação de leitura, orientadas pelos membros da equipa da BE/CRE, com todas as turmas do 3º

ciclo, nas quais também não foi esquecido Saramago, tendo sido desenvolvida uma actividade de “leitura animada” da sua obra infanto-juvenil *A Maior Flor do Mundo*.



Em colaboração com a Fundação José Saramago e com a Editorial Caminho, esteve patente, na BE, a exposição “Parabéns, Saramago”.

No dia 27 de Outubro, um grupo de alunos declamou, em todas as salas e em outros espaços da Escola, alguns poemas do escritor, dando assim a conhecer esta sua faceta de poeta, menos conheci-

da. No serão do mesmo dia, decorreu o encontro “Ler para *ser* melhor”, com diversos convidados e aberto a toda a comunidade educativa, no qual se debateu o tema “Literacia e Aprendizagem - o papel da Biblioteca Escolar”.



A equipa da BE/CRE agradece a colaboração de todos, alunos, professores e funcionários, e pede que apresentem sugestões de actividades que considerem importantes.

A equipa da Biblioteca Escolar:
Irene Pereira, Serafim Araújo,
Maria Ferreirinho e Deolinda Dias

Oficina de Formação - Professores de Ciências (Biologia/Geologia e Física/Química) e de Filosofia:

Construção de uma Comunidade de Aprendizagem Interdisciplinar visando a mudança de práticas lectivas

Face a uma sociedade complexa e em constante mutação, reconhece-se que é indispensável um Ensino Básico e Secundário de qualidade para preparar os alunos para o exercício de uma cidadania crítica, construtiva e esclarecida, onde possam questionar e analisar as relações entre os avanços científicos e tecnológicos e o desenvolvimento sustentável do planeta Terra. Uma literacia científica sólida poderá ajudar os alunos a compreender o mundo em que vivem, identificando os seus problemas e apontando possíveis soluções fundamentadas, sem procurar refúgio nas ideias feitas e nos preconceitos.

O Currículo de Ciências do Ensino Secundário está dotado de condições, quer ao nível da definição dos conteúdos programáticos e das competências a desenvolver, quer ao nível das sugestões metodológicas e dos documentos de trabalho que apresenta, para que os professores efectivem uma formação dos alunos mais consentânea com as suas necessidades, com a natureza da Ciência e com as exigências da sociedade actual. O Currículo de Ciências visa, em síntese, a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, de modo a que estes se possam tornar cidadãos mais informados, mais críticos, mais humanos e mais interventivos na resolução dos problemas que afectam a sociedade actual.

Decorrente da Reorganização Curricular do Ensino Secundário, são cada vez mais as vozes que defendem a necessidade de investir numa formação contínua de professores que se centre nas práticas educativas e uma investigação educativa mais centrada nas práticas de formação e de ensino dos professores, realçando a necessidade da formação de profissionais reflexivos capazes de reflectir na acção

e sobre a acção (Nichols & Wieseman, 1997; Sá-Chaves, 2000; Schön, 2000; Freitas & Villani, 2002; Pérez Gómez, citado por Paiva, 2003; Silva & Duarte, 2004). Acabam, também, por considerar que propostas de formação que partam da análise de situações da prática profissional do professor e que procurem a solução destas situações podem contribuir para tornar os professores mais conscientes do seu trabalho, dos princípios, dos pressupostos e dos valores que estão subjacentes às suas rotinas profissionais.



A Professora Margarida Morgado, no âmbito de um projecto de investigação que está a desenvolver na Universidade de Aveiro, concebeu um programa de formação contínua de professores, na modalidade de Oficina de Formação, que se centra na promoção dos valores atribuídos a paradigmas de formação contextuais, numa perspectiva ecológica do desenvolvimento pessoal e profissional (Bronfenbrenner, 1979; Schön, 1987, 1988; Sá-Chaves, 1997). Este programa de formação começou a ser implementado na Escola Secundária de Viriato no dia 7 de Outubro de 2008, tem a duração de cinquenta horas presenciais e cinquenta horas não presenciais, e conta com a participação de vinte e seis professores dos Grupos de Docência 410 (Filosofia), 510 (Física e Química) e 520 (Biologia e Geologia) da referida Escola. Visa criar uma Comunidade de Apre-

ndizagem Interdisciplinar que procure a formação de professores reflexivos, que derive da prática lectiva e que se revele, também, na própria prática pedagógica, onde os participantes se enriqueçam naquilo em que cada um, dentro da sua formação académica e profissional, pode dar em prol da melhoria do desempenho profissional dos colegas, da melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos e da criação de alicerces constitutivos de um outro pensar a Escola, uma Escola mais dinâmica e adaptada às exigências da comunidade e às necessidades da sociedade actual.



Esta Comunidade de Aprendizagem Interdisciplinar procura criar pontos de formação interdisciplinar entre as Ciências (Biologia/Geologia e Física/Química) e a Filosofia, pois acredita-se que a natureza e a especificidade destas áreas do saber podem contribuir para facilitar a discussão de ideias entre os professores, para o enriquecimento conceptual e metodológico e para o desenvolvimento de uma perspectiva mais holística e mais humanista do saber e da forma como o mesmo deve ser colocado ao serviço da formação dos alunos. Ao longo das vinte sessões da Oficina de Formação implementar-se-ão estratégias diversificadas, que passam pelo debate e discussão de documentos e de ideias, partilha de dúvidas e

questionamento reflexivo sobre temáticas relevantes (Ensino das Ciências e da Filosofia, Investigação Educacional, Interdisciplinaridade, Sustentabilidade na Terra, entre outras) e construção de materiais didácticos diversificados para implementação no contexto educativo. Algumas Sessões são dinamizadas pela Formadora (Prof. Margarida Morgado) e outras contam também com a presença de convidados de reconhecido valor a nível nacional e internacional, nas áreas da Investigação Educacional, da Filosofia, da Química e da Sustentabilidade na Terra.

No decorrer das várias sessões da Oficina de Formação aprofunda-se a temática da Sustentabilidade na Terra, que se assume como uma temática transversal aos programas de Ciências e de Filosofia do Ensino Secundário, pois considera-se que a sua abordagem necessita de alcançar níveis de compreensão que podem ser facilitados através do recurso à interdisciplinaridade, como forma de os alunos desenvolverem as competências necessárias e expressas nos programas oficiais e nas metas preconizadas para a Educação no século XXI.

Consideramos que a colaboração, a reflexão, o questionamento, a discussão crítica, a partilha de saberes teóricos e práticos são os ingredientes essenciais da Comunidade de Aprendizagem Interdisciplinar que foi constituída na Escola Secundária de Viriato, esperando-se que se revelem profissionalmente gratificantes e positivamente consequentes na melhoria do desempenho profissional dos seus participantes e com expectáveis repercussões na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens dos nossos alunos.

Margarida Morgado

Escola em Movimento...

Projecto Rios

Denomina-se “Abraça o Pavia” o projecto a desenvolver pela Escola Secundária de Viriato no âmbito do *Projecto Rios*, uma actividade que procura acompanhar os objectivos apresentados na Década da Educação das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e contribui para a implementação da Carta da Terra e da Directiva Quadro da Água.



Fotografia: Cortesia de Maria Teresa Rodrigues

Pretende-se realizar a monitorização, ao longo do ano lectivo, do troço do rio Pavia que fica a montante da área da feira semanal, para inferir da sua qualidade ecológica, bem como recolher dados geográficos, físico-químicos, biológicos e informações sobre eventos históricos, sociais e etnográficos que possam caracterizar o espaço estudado. Participarão todas as turmas do 8º ano, uma vez que os conteúdos de Ciências Naturais e de Técnicas Laboratoriais de Biologia (percurso curricular alternativo) estão relacionados com a temática do projecto. Os professores envolvidos serão os seguintes: Pedro Ribeiro (professor responsável), Alexandra Cardoso, Alexandra Rocha, Fátima Dina, Joana Santos, Margarida Morgado, Sandra Garcia, Ana Castro, Teresa Pereira, Fátima Neta, Leonor Quintal e Carlos Oliveira.

No final do ano escolar, será feita uma acção de sensibilização, na feira semanal de Viseu, no sentido de evitar o depósito de materiais diversos no rio (sacos, caixas, etc.).

Esperamos conseguir alertar os alunos para a necessidade de preservação dos ecossistemas aquáticos e divulgar, na comunidade escolar e na população local, a importância das zonas ribeirinhas e os riscos associados à poluição destas áreas.

Pedro Ribeiro



Ler para Ser Melhor

“Ler para Ser Melhor” foi o tema escolhido para o encontro com o qual se pretendeu assinalar, na Escola Secundária de Viriato, o dia 27 de Outubro, Dia Internacional das Bibliotecas Escolares. Trata-se, sem dúvida, de um tema pertinente e intencionalmente provocatório, como ponto de partida para uma reflexão sobre a importância do livro e da leitura.

Convidado pela equipa da Biblioteca/Centro de Recursos a participar na dinamização da tertúlia, com uma comunicação de cerca de 15 minutos, pareceu-me adequado explorar o modo como a leitura, especialmente a leitura do texto literário, pode contribuir para a formação de indivíduos melhores. Melhores leitores. Indivíduos mais conscientes e criativos.

Comecei, então, por evocar Gianni Rodari (1920-1980), um estudioso das artes e um grande pedagogo italiano. Jornalista, escritor e poeta, especializado em livros de literatura infantil, afirmou um dia que “os rapazes e as raparigas estudam artes não para serem artistas, mas para não serem escravos”.

Ora, nós vivemos num mundo em que são mil e uma as formas de escravização do indivíduo. Todos sentimos diariamente a imperante ditadura da tecnologia, com a conseqüente desvalorização das ciências humanas e sociais, da arte e da cultura. Todos percebemos como o discurso político visa o que José Gil recentemente designou por “processo de domesticação da sociedade” e “fabricação de subjectividades obedientes” (Visão n.º 813). Apenas dois exemplos aqui trazidos à colação, para demonstrar que ser ou não ser escravo se afigura uma questão cheia de actualidade e que seriamente nos deve preocupar, enquanto pessoas e, sobretudo, enquanto educadores.

O mundo das novas tecnologias está a fomentar a miragem de pensar que estarmos ligados a grandes fontes de informação resolve todos os nossos problemas. Ora, isso não é verdade: esses bancos de informação são úteis, muito úteis, diria, mas apenas aos indivíduos que sabem ler a informação. Ora, a escola com futuro deve colocar o foco nos livros, na aprendizagem com reflexão, que é um método que a leitura incentiva e desenvolve. Com o tempo que as coisas naturalmente levam, com detalhes, ao pormenor. Uma educação feita assim pode ser uma vela impressionante que nos permite navegar pela vida fora com a confiança de quem não desiste.

Como o velho Santiago (em *O Velho e o Mar*, de Hemingway) que não pescava um simples peixe há 84 dias, mas tinha nos magníficos olhos azuis o brilho de querer apanhar o maior peixe da sua vida. Mesmo muito cansado, com um barco a cair de dre, e a vela remendada, concretizou o seu sonho e ganhou de novo o respeito de todos. Ou ainda como o Príncipezinho, de Saint-Exupéry, que um dia saiu do seu pequeno planeta cheio de flores e vulcões extintos, para viajar por sete planetas e descobrir que afinal mais importante do que navegar, ver e desvendar novas realidades, é importante descobrir

o valor das coisas e das pessoas, e que isso exige tempo. Tempo para ler. Tempo para compreender.

Falava, obviamente, de leitura, não encarada apenas como o acto de ler, no sentido de ler as palavras, mas numa acepção mais profunda de fazer a leitura de situações, compreender o que temos à nossa volta, aguçar o desejo de sermos autónomos, recusar a manipulação ideológica. Em suma, lutar para não nos tornarmos seres alienados.

Mas dizia ainda Rodari que “se uma sociedade baseada no mito da produtividade precisa de homens pela metade – fiéis executores, diligentes reprodutores, dóceis instrumentos sem vontade própria – é sinal de que está mal feita, é sinal de que é preciso mudá-la. Para mudá-la são necessários homens criativos, que saibam usar a sua imaginação.” Ora, parece-me que nesta dicotomia “homens dóceis, instrumentos sem vontade própria” versus “homens criativos, que sabem usar a sua imaginação” a leitura e o livro podem desempenhar um papel crucial. Na escola, a leitura assume particular importância no acesso à informação. Mas não pode ficar por aí; deve contribuir também para a formação do sujeito; deve promover valores de autonomia, de responsabilidade e de espírito crítico; deve, em suma, fomentar a educação para a cidadania, para a cultura e para o multiculturalismo.

Ler um texto literário é interagir com a representação do mundo e da realidade, é dialogar com códigos estético-culturais e ideológicos. Costuma dizer-se que os livros são uma janela aberta para o mundo, rasgando horizontes de imensas possibilidades. E, assim, ler é amar, sofrer, rir, chorar, sentir, descobrir ou imaginar. Muitas outras acções e reacções poderiam certamente ser aqui invocadas, mas ler deve ser sobretudo a criação de uma interacção estratégica texto/leitor que leve o leitor a questionar o mundo e a questionar-se a si próprio, “para ser melhor”. Ler bons livros é capacitar-se para ler a vida e a Escola tem a responsabilidade de criar mecanismos que permitam aos seus alunos desenvolver essa competência.

Ler é viver os dramas dos heróis, sofrer com Simão e Teresa, por exemplo, a injustiça dos amores obstaculados pelos códigos aristocráticos do pun-donor familiar, levados pela pena de Camilo Castelo Branco, no seu, que é nosso também, *Amor de Perdição*; é presenciar situações do quotidiano familiar e peripécias da vida amorosa da donzela medieval, nas Cantigas de Amigo, ou morrer de amor nos cantares trovadorescos de influência provençal; mas pode ser também “amar, amar perdidamente!”, levados pelo temperamento vulcânico de Florbela Espanca, “Amar só por amar! Aqui... Além... / Mais este e aquele e outro e toda a gente... / Amar! Amar! E não amar ninguém.”; ler pode ser, assim, a partir de um riquíssimo repertório literário, uma ponte para a consciencialização e o controlo das nossas emoções, do nosso complexo mundo afectivo e da nossa sexualidade.

Ler é entrar na alma humana com Agustina Bessa-Luís, explorar as suas fraquezas, perceber os seus heroísmos, observar as suas excentricidades; é reflectir com Vergílio Ferreira sobre a condição humana e sentir nas “vísceras a aparição fantástica das coisas e de mim próprio”; é, ainda, com o protagonista de *Aparição*, o professor Alberto Soares, “ter a evidência ácida do milagre que sou, de como infinitamente é necessário que eu esteja vivo, e ver depois, em fulgor, que tenho de morrer.”; ler pode ser, nesta perspectiva, um bom contributo para a compreensão dos outros e de nós próprios, para a compreensão do milagre e a descoberta do sentida vida.

Ler é descobrir com Caminha o índio brasileiro, homens “pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes”; é perceber com Eugénio de

Escola em Movimento...

Andrade, a urgência do amor, a urgência de destruir “certas palavras, ódio, solidão e crueldade, alguns lamentos, muitas espadas.”; ler é, no fundo, uma possibilidade para ganharmos uma nova consciência da alteridade, descobrirmos e respeitarmos o “Outro”, no puzzle multicultural que é o mundo em que hoje vivemos.

Ler é rir com Francisco Manuel de Melo e o seu “Fidalgo Aprendiz”, ou com Gil Vicente, cujas peças tão bem ilustram o provérbio latino “rindo castigat mores”; é ir com Eça de Queirós a Sintra, ao Aterro, ao Grémio, às corridas, ao chá dos Gouvarinhos, ao sarau da Trindade, às corridas no hipódromo de Belém, e, nesses espaços e ambientes, conhecer a alta sociedade lisboeta do século XIX e o ambiente provinciano da capital, a sua falta de motivação cultural e desportiva ou o seu baixo nível intelectual e perceber a sua tendência para a imitação do estrangeiro, na ânsia de atingir o “chique” e parecer civilizado; ler é, enfim, ter a possibilidade de desenvolver o espírito crítico e a capacidade de reflexão sobre o humano e o social.

Ler é revoltar-se com os traidores e a aleivosa Leonor de Teles e correr desenfreadamente por “semideiros escusos”, ao lado da arraia-miúda lisboeta do último quartel do século XIV, na luta pela soberania e pela independência do Reino, saboreando a prosa historiográfica de Fernão Lopes; é vibrar com as Lendas e Narrativas de Alexandre Herculano, o “Alcaide de Santarém”, “Arras por foro de Espanha”, “O Castelo de Faria” ou “A Morte do Lidador”, para referir apenas alguns; é rever, em *Felizmente há Luar!*, o processo de condenação e execução do General Gomes Freire de Andrade e perceber a denúncia da repressão e da censura, pelo olhar atento e esclarecido de Luís de Sttau Monteiro; ler pode ser, então, um incentivo a que o leitor se posicione, face ao mundo actual, como cidadão esclarecido e responsável.

Ler é sentir a desilusão de Camões ao constatar que, cantava o “peito ilustre lusitano” a “gente surda e endurecida” e que a Pátria, outrora heróica, se encontrava imersa “no gosto da cobiça e na rudeza de uma austera, apagada e vil tristeza” (*Os Lusíadas*, Canto X, estrofe 145); é conhecer a mais famosa criação da imaginação do Padre António Vieira, a utopia do Quinto Império do mundo, sob a égide do

rei de Portugal (*História do Futuro*); é perceber com Sebastião da Gama que “Pelo sonho é que vamos” e com António Gedeão que “o sonho comanda a vida” e que “sempre que um homem sonha o mundo pula e avança”; é aprender com Pessoa que “A alma é como um girassol: / vira-se ao que não está ao pé.”; ler é, portanto, promover a educação da vontade e acalantar a necessidade de lutar de forma esclarecida por objectivos, por sonhos, por ideais.

Ler é percorrer, com um dos maiores escritores da língua portuguesa, as “Terras do Demo”; conhecê-las nos seus recantos e paisagens, conviver com as suas gentes e animais, com as suas tradições e o seu vasto repertório lexical; é encontrar-se com o Malhadinhas de Barreiras, num tempo em que “homem de palavra era como se trouxesse sempre consigo um alforje de libras. Ajustava o que queria e levantava o que queria de proprietários e de tendeiros. Palavra era palavra, mais ouro de lei que uma peça de D. João. Assinava-se de cruz e

muito judeu seria aquele que negasse os dois rabiscos lavrados de seu punho, porque não era só negar dois rabiscos, mas o grande sinal de lisura e de verdade que Jesus Cristo deixou aos homens ao morrer num madeiro para nos remir e salvar!” (*O Malhadinhas*, capítulo I); ler pode ser, assim, uma forma de o indivíduo aceder ao conhecimento das suas raízes mais genuínas e descobrir nelas valores que vale a pena preservar, até porque, como afirma José Saramago “fisicamente, habitamos num espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória”.

Ler é, finalmente, viajar com Garrett “Tejo arriba”, nessas suas tão interessantes *Viagens na Minha Terra*, uma obra-prima digna do século XIX e hoje quase esquecida, e, na posição de “benévolo leitor”, perceber que hoje, como ontem, “o mundo é uma vasta Barataria em que domina El-rei Sancho”, e em relação ao qual é necessário estar atento e ser interveniente; é viajar com Garrett, mas é também sonhar, ter fé, procurar o mundo perdido com José Régio, Herberto Helder, Ramos Rosa, Manuel Alegre, Sophia de Mello Breyner, Eugénio de Andrade, e tantos, tantos outros escritores e, claro, com esse “cedro desmedido” que é Miguel Torga, com quem convidei os presentes a partilharem, por momentos, e, para terminar, o “barco da ilusão”:

Fernando Simões

Viagem

Aparelhei o barco da ilusão
E reforcei a fé de marinheiro.
Era longe o meu sonho, e traiçoeiro
O mar...
(Só nos é concedida
Esta vida
Que temos;
E é nela que é preciso
Procurar
O velho paraíso
Que perdemos).
Prestes, larguei a vela
E disse adeus ao cais, à paz tolhida.
Desmedida,
A revolta imensidão
Transforma dia a dia a embarcação
Numa errante e alada sepultura...
Mas corto as ondas sem desanimar.
Em qualquer aventura,
O que importa é partir, não é chegar.

HOMENAGEM

Todos temos consciência da dificuldade que sentimos quando nos deparamos com alguma situação extrema. Como podemos enfrentar a morte? A Bíblia diz, no Salmos 23:4: “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.” As pessoas que não acreditam na existência de Deus, obviamente, negam a ideia da vida após a morte. Outros ensinam que os injustos deixarão de existir, quando morrerem. Outros, ainda... Mas a existência não cessa com a morte, pois é uma separação e não o fim da existência da pessoa. A todos os nossos colegas que encetaram esta viagem, e em especial aos idos neste início de ano lectivo, Jorge e Lúcio, prestamos a nossa homenagem pelas palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen (*Livro Sexto*):

CARTA AOS AMIGOS MORTOS

Eis que morrestes – agora já não bate
O vosso coração cujo bater
Dava ritmo e esperança ao meu viver
Agora estais perdidos para mim
–O olhar não atravessa esta distância –
–Nem irei procurar-vos pois não sou
Orpheu tendo escolhido para mim
Estar presente aqui onde estou viva

Eu vos desejo a paz nesse caminho
Fora do mundo que respiro e vejo
Porém aqui eu escolhi viver
Nada me resta senão olhar de frente
Neste país de dor e incerteza
Aqui eu escolhi permanecer
Onde a visão é dura e mais difícil

Aqui me resta apenas fazer frente
Ao rosto sujo de ódio e de injustiça
A lucidez me serve para ver
A cidade a cair muro por muro
E as faces a morrerem uma a uma
E a morte que me corta ela me ensina
Que o sinal do homem não é uma coluna

E eu vos peço por este amor cortado
Que vos lembreis de mim lá onde o amor
Já não pode morrer nem ser quebrado
Que o vosso coração que já não bate
O tempo denso de sangue e de saudade
Mas vive a perfeição da claridade
Se compadeça de mim e de meu pranto
Se compadeça de mim e de meu canto

Sophia de Mello Breyner Andresen,
in Livro Sexto

Quinta do Galo, Lot. 8 r/c centro
3500-038 Viseu
Telf. 232 086 941

Silvana Barbosa **cabeleireiros**

BRINCOLIVRO
Artigos de Livraria e Papelaria, L.da

Rua Alexandre Herculano, 301 – 3510-038 VISEU
Tel./Fax: 232 436 476 – brincollvro@sapo.pt

Opinião...

A propósito do curso EFA Escolar B3/ Novas oportunidades

Após um ano de frequência do curso EFA Escolar B3, recordamos com muita alegria e emoção o primeiro dia de aulas. Depois da ansiedade do «começar», veio para ficar a satisfação, o prazer de estar de novo na carteira da escola.

E o que já aprendemos, as novidades de que já ouvimos falar, os temas de vida que desenvolvemos, desde o mundo do trabalho, à saúde e alimentação e agora o ambiente, o planeta, o desenvolvimento sustentável... fomos tomando consciência da nossa identidade cultural, da língua que nos une ou nos perturba, tentando uma melhor realização como seres humanos e vivendo a nossa cidadania.

Está a ser uma experiência muito enriquecedora e, ao mesmo tempo, gratificante.

Para além do mais, estes momentos de convívio com professores e colegas, funcionam como uma verdadeira terapia.

Estamos já no segundo ano deste curso e fazemos um balanço muito positivo.

Em todo este tempo já passado, destacamos os conhecimentos obtidos, a partilha de experiências e o desenvolvimento das nossas competências e destrezas.

Regressar à escola, para além de ser benéfico ao nível profissional, é muito importante para o enriquecimento pessoal.

Estamos convictos que, ter voltado à escola, foi uma boa opção.

Testemunhos dos alunos, Ivone, Lurdes, Adelaide, Tânia, Cecília, Carlos e Sérgio, recolhidos pela professora de Língua e Comunicação.

A vida: as suas experiências, as amizades, o seu silêncio...

Todos nós temos consciência da dificuldade que tantas vezes sentimos quando nos deparamos com alguma situação desconhecida.

Por muito preparados que estejamos, quando nos defrontamos com pessoas desconhecidas, temos tendência a ficar mais retraídos, até mais vulneráveis, em muitos casos, e isto, tanto se dá a nível das ideias como, e talvez acima de tudo, a nível emocional. Por outro lado, tornamo-nos mais observadores, mais ávidos de conhecer.

Assim, se umas são experiências que nos estimulam e motivam, deixando-nos o belo sentimento de segurança e de metas alcançadas, outras podem ser experiências frustrantes, capazes de roubar a vontade, sobretudo quando o sentimento de frustração está associado a uma experiência péssima de falta de acolhimento, ou mesmo de rejeição.

De modo que, em todas as experiências que fazemos, especialmente naquelas em que temos de olhar alguém olhos nos olhos, o acolhimento é o factor essencial para criar aquele clima que nos faz ser nós mesmos e, assim, desenvolver uma personalidade harmoniosamente integrada e socializada.

Mas, por vezes, acolher torna-se uma tarefa difícil. Acolher e deixar-se acolher implica que duas vontades se unam: a do coração (o afecto) e a da razão (a inteligência). São dois dinamismos que precisam de se colocar em interacção.

Ou seja, quem acolhe revela-se e permite que o outro se revele; cria condições de diálogo e, simultaneamente, as condições de silêncio, tão necessárias para que as relações humanas se estabeleçam na confiança e simpatia. Deste modo, a confiança não se diz, manifesta-se.

Daí que, o acolhimento proporciona um correcto conhecimento; este, por sua vez, desenvolve a acei-

tação e integração do outro como um ser no qual “me completo”.

O acolhimento transforma a vida, em ordem a uma personalidade amadurecida. A serenidade e a confiança são a feliz conquista do acolhimento.

Portanto, um amigo é um tesouro: quantas vezes ouvimos e sentimos esta verdade?

A amizade é um bem tão essencial à nossa vida como o ar que respiramos!

Todos aspiramos por amizades verdadeiras, profundas. Nada há mais excelente do que ter um amigo em quem confiar, passando, assim, com mais intensidade a fazer parte da nossa vida e nós da dele.

Atribui-se a Platão a afirmação: “Só te ama quem ama a tua alma.” De facto, tem de ser assim a verdadeira amizade. Esta leva-nos a preocupar-nos pelo bem da pessoa amada.

Certamente, a amizade cresce no bem que se quer ao outro, no respeito pelas suas diferenças, supondo um acolhimento integrador destas.

Porém, apesar desta necessidade de nos relacionarmos com as outras pessoas, de termos amigos, todos necessitamos de parar, de fugir à rotina.

Precisamos, muitas vezes, de um espaço de silêncio para conseguirmos pensar, ler a vida, para ganhar forças e enfrentar os seus desafios, “digerir” o stress do quotidiano.

Precisamos de tempo e espaço para “respirar fundo”.

Precisamos desse espaço, interior e exterior, de harmonia e de silêncio.

Precisamos de sinais que nos indiquem as direcções e rumos a tomar, na trama da nossa vida, tantas vezes tecida de perguntas de difícil resposta, perguntas de seres cansados...

Precisamos de um lugar para sossegar o coração.

A vida é realmente um dom! Ela só tem sentido, se vivida como tal.

**Susana Duque Rocha, Nº 23
Aluna do 11º C**

Um Natal ambientalmente mais consciente... para todos!

Estamos em plena comemoração do Ano Internacional do Planeta Terra (2007-2009), instituído pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e pela União Internacional das Ciências Geológicas (IUGS). O planeta Terra é belíssimo, mas o Homem, com as suas acções, está a destruí-lo. Esta destruição poderá ser irreversível se o Homem teimar em continuar a manter os níveis elevados de poluição e de destruição do planeta Terra...

É urgente que os cidadãos se sensibilizem e que tomem medidas concretas no sentido da construção de um planeta melhor. Nós, jovens, desempenhamos um papel importantíssimo no sentido de nos envolvermos nas mudanças necessárias e de ajudarmos os adultos a ter uma maior consciência dos problemas ambientais e da necessidade que há de procurarmos minimizar os impactes negativos da nossa passagem pelo planeta Terra.

Em cada segundo que passa, é destruído o equivalente ao tamanho de um campo de futebol de florestas. A cada minuto que passa, milhares de toneladas de dióxido de carbono e de

outros gases de efeito estufa são libertados para a atmosfera. Será que temos consciência do mal que estamos a fazer ao planeta Terra? Não sentimos já, no nosso dia-a-dia, as consequências das acções maléficas que exercemos? Será que, diariamente, derrubamos as barreiras da indiferença da nossa consciência e fazemos o possível para diminuirmos o impacto que causamos? Como avaliamos o nosso empenhamento na diminuição dos impactes negativos que provocamos? Que acções colocamos em prática no nosso dia-a-dia no sentido de cuidarmos melhor do nosso planeta?

És aluno da Escola Secundária de Viriato e passas nela a maior parte dos teus dias? Que medidas tomas, durante o dia, para diminuir o teu impacto negativo no planeta Terra? Optas pela resposta mais fácil e mais indiferente, dizendo que nada podes fazer? Nós vamos dar-te uma ajuda na tua reflexão... Como vens para a Escola? De automóvel, de transportes públicos, de bicicleta ou a pé? Durante o tempo que passas na Escola, evitas deitar lixo para o chão? Fazes a separação dos lixos nos ecopontos existentes? Evitas gastar água desnecessária quando

lavas as mãos? Quando saís da sala de aula, verificas se as luzes ficam desnecessariamente acesas? Evitas pisar as plantas existentes nos jardins?

Ajudámo-te na reflexão acerca das atitudes que tomas na Escola, agora queremos que vás mais longe na tua reflexão... Empenhas-te em sensibilizar os teus colegas e amigos para que façam o mesmo? Em tua casa, colocas em prática atitudes que contribuam para a preservação do planeta Terra? Sensibilizas os teus familiares para que façam o mesmo? Está na hora de mudares a tua passividade...

Queremos, ainda, que vás mais longe na tua reflexão... Está a aproximar-se a época natalícia... Estás a pensar colocar em prática, nesta época, algumas medidas ambientalmente correctas? Pedimos-te o favor de, neste Natal, em vez de cortares um pinheiro para fazeres a árvore de Natal, utilizares uma árvore de Natal de plástico e de te comprometeres, contigo próprio, a plantar uma árvore na próxima Primavera! Pedimos-te, também, o favor de, neste Natal, em vez de colocares a iluminação natalícia um mês antes, a colocares apenas uma semana antes e de a manteres acesa apenas

quando estás em casa (e acordado!) (diminuis o consumo de energia e o risco de incêndio). Pedimos-te, ainda, mais um favor... coloca os papéis de embrulho das prendas que receberes no papelão, para que possam ser reciclados e utilizados no próximo ano...

Se cada um de nós tomar consciência de que, se quiser, é capaz de mudar, não só por nós, mas também por todos os nossos amigos e familiares e pelo planeta Terra, em conjunto vamos ver que somos capazes! Somos capazes de ajudar a melhorar a nossa qualidade de vida, somos capazes de ajudar a melhorar a qualidade do nosso planeta! E lembra-te que um mundo melhor precisa da colaboração e da implicação de todos nós na implementação de medidas que se traduzam em actos concretos de resolução dos problemas que afectam o planeta Terra, um planeta que é de todos nós e que todos temos a responsabilidade de contribuir para a sua sustentabilidade. Sejamos cuidadosos e amigos do planeta Terra!

Alunos do 10º D

Opinião...

Ponha-se a andar!

Fundamental para um estilo de vida saudável, o desporto é uma actividade física sujeita a determinados regulamentos e que, geralmente, visa a competição entre praticantes. Desde o voleibol ao golfe, as modalidades desportivas podem ser colectivas, duplas ou individuais, mas sempre com um adversário.

Afinal, o que confere ao desporto tanta importância, no nosso dia-a-dia?

Idealmente, o desporto diverte e entretém, e constitui uma forma metódica e intensa de um jogo que tende à perfeição e à coordenação do esforço muscular tendo em vista uma melhoria física e espiritual do ser humano.

A ênfase colocada na necessidade de assegurar uma actividade física regular nos jovens e promover a sua aptidão física baseia-se, fundamentalmente, nos pressupostos benéficos que a actividade física tem para a saúde e, principalmente, no facto de ser hoje reconhecido que a inactividade física é um factor de risco para bastantes doenças.

A prática desportiva tem como vantagens melhorar o equilíbrio emocional e elevar a auto-estima, reduzir o stress, ansiedade e os sintomas de depressão e aumentar a concentração. Ajuda a melhorar a pressão arterial, a controlar o peso e a fortalecer os músculos. A prática diária de desporto previne diabetes, evita a osteoporose, diminui o risco de cancro e previne dores crónicas nas costas.

Por toda esta panóplia de qualidades, o desporto é, sem dúvida, uma mais-valia.

Dê passos, pela sua saúde!

**Sabine Almeida, N° 21
Aluna do 11° C**

We are EFA B3

We are a group of nine students, three men and six women, attending the night classes at Secondary Viriato School, EFA B3. We are twenty, thirty, forty and fifty years old, but we get along very well. We work during the day and at night we want to complete the 9th grade. We are porters, cooks, housewives, lorry drivers. We work in different places and when we come to school we share our experiences. The topics we learn at school are very interesting and the teachers also learn with us. We have a very good relationship with our teachers and lessons aren't hard.



We like listening to music, gardening, reading, having fun ... and coming to school. We often say that it is a therapy. It's very good for our body and our mind!

Here you are some photos of last school year and as it is December we want to wish YOU

A MERRY CHRISTMAS AND A HAPPY NEW YEAR!

Uma viagem a Vénus

Estava um dia quentíssimo no Saara onde não havia nada que fazer. Então, a minha família, a família Sardinha, decidi abrir um poço. A princípio não entendi bem para que era; será que os neurónios deles "pifaram"? Ou será que se estão a tentar matar? Como já vos disse, não havia que fazer, por isso saltei de pés para a cova e comecei a cavar.

- Au!!! Mas que coisa é esta!?

Naquele momento pensei: "Será que, em vez de chover água, chovem calhaus?"

Mas olhando bem, parecia que tinha alguma coisa dentro dela, uma mensagem! Saí dali a correr e dirigi-me para a oficina do meu pai, José António Sardinha, com o meu cão, que é um óptimo ajudante nas engenhocas.

A mensagem dizia que o planeta Vénus estava quase a explodir, mas não se sabe porquê.

Acreditam que desmontei as casas do meu bairro, que são feitas de lata, para fazer uma nave? A princípio pensei em fazer uma nave em forma de uma mota, mas a minha mãe, Gertrudes Sardinha, obrigou-me a fazer na forma do peixe que os dá o nome, para homenagear a família.

Com a nave acabada, fui pedir à costureira da minha mãe para me fazer um fato. O fato ficou tão piroso, que preferi ir com a roupa do meu pai, apesar de também ser pirosa, mas foi o que se pôde arranjar.

Parti no dia 27 de Junho de 2050. Programei a nave para ir directamente para Vénus.

Nem vos conto o que vi pelo Universo, desde estrelas cadentes chupa-

O Desenvolvimento Sustentável

O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração actual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações. Sendo assim, podemos afirmar que este desenvolvimento permite que os recursos utilizados pelas gerações vindouras não se esgotem.

Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre o meio ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas, com o intuito de discutir e propor meios de harmonizar dois objectivos fundamentais: o desenvolvimento económico e a conservação ambiental.

Para ser alcançado, o desenvolvimento sustentável depende do reconhecimento de que os recursos naturais são finitos, bem como, do seu planeamento, para, desta forma, ocorrer a preservação dos mesmos, o que implica um maior cuidado com o meio ambiente.

Muitas vezes, desenvolvimento é confundido com crescimento económico, que depende do consumo cada vez maior de energia e de, consequentemente, recursos naturais. Pois bem, este tipo de desenvolvimento tende a ser insustentável, dado que conduz ao esgotamento dos recursos naturais, que, como foi referido anteriormente, são finitos, isto é, podem acabar a qualquer momento, prejudicando desta forma a humanidade. Existem actividades económicas que podem ser encorajadas em detrimento da base de recursos naturais dos países. Desses recursos depende não só a existência humana como também a diversidade biológica.

Convém referir que o desenvolvimento económico é vital para os países pobres, no entanto, o caminho a seguir não pode ser o mesmo adoptado pelos países industrializados. Vejamos esta situação: caso as sociedades do

Hemisfério Sul copiassem os padrões das sociedades do Norte, a quantidade de combustíveis fósseis consumida, actualmente, aumentaria cerca de 10 vezes e a de recursos minerais 200 vezes.

Diversos países implementaram medidas, a nível social e económico, para gerir e assegurar os recursos existentes no nosso planeta, que, infelizmente, são alvo de consumo excessivo, o que provoca o seu esgotamento.

Podemos tomar como exemplo concreto Portugal que, em 2003, apresentou o primeiro relatório intercalar de execução da Estratégia de desenvolvimento sustentável, com um principal enfoque para as energias renováveis e alterações climáticas, visando o planeamento estratégico do governo.

Da criação de diversas estratégias, salienta-se o projecto "Novas oportunidades", que foi criado com o objectivo de aumentar os níveis habilitacionais e de qualificações da população adulta que abandonou precocemente o sistema educativo, podendo, deste modo, ter pessoas mais aptas a dirigir o nosso país e de forma sustentável.

Em síntese, o desenvolvimento sustentável sugere, de facto, qualidade em vez de quantidade, com a consequente redução de matérias-primas e produtos e o aumento da reutilização e da reciclagem. Assim sendo, os estilos de vida das nações ricas, bem como a economia mundial, devem ser reestruturados, em prol do meio ambiente e do planeta. É necessário que as pessoas tomem consciência de que o que fazem hoje pode prejudicar seriamente as gerações vindouras, dado que há que ter em conta os nossos actos para com o meio ambiente, pois só assim seremos capazes de o preservar, habitando num planeta do qual nos possamos orgulhar!

**Cátia Corte-Real, n°9, Daniel Simões, n° 10, Katia Santos, n°16, Patrícia Ferreira, n°20
Alunos do 11° C**

chupa, asteróides Donuts e luas Kinder Buenos. Até pensei mudar-me para lá, mas não.

Quando lá cheguei, vi uns extraterrestres com vestidos vermelhos e cabeças de lâmpadas.

-Socorro! Deves ser aquele que nos vem salvar. Vem comigo - gritou um dos ETs mais malucos que já vi, apesar de nunca ter visto nenhum.

-Como sabes, o nosso planeta precisa de calor e nós estamos a ficar gelados.

-Caramba, estou a ficar como uma sardinha nas brasas!!!

O ET ficou a olhar para mim com uma cara de enjoado.

Pensei para comigo: estes apesar de serem cabeças de lâmpada, não têm ideias nenhuma. Tive logo eu uma ideia: que tal construir um tubo resistente ao calor que o conseguisse envi-

ar de um planeta para o outro. Claro que ao ouvirem isto, dois deles ficaram logo com a lâmpada fundida, mas os que resistiram à minha ideia, o que é muito difícil, ajudaram-me a construir com massa esparguete, que tinha ido à máquina de esticar.

Quando voltei para casa, cerca de seis anos depois, só vi a minha mãe a chorar e a esperar aos berros no hospital:

- Eu quero o meu filho, os OVNIS raptaram-no!

Ao ouvir aquilo, só me apeteceu chorar e rir ao mesmo tempo.

- Mãe?! - disse eu, com as lágrimas nos olhos mas a rir-me.

- Meu filho, minha sardinhita de água salgada!

Ao dizer isso, abraçou-me com tanta força, que quase me esganava.

**Ana Sofia, n°1, André, n°2
Alunos do 7° A**

Opinião...

Eu tenho um sonho...

“Vivem-se tempos difíceis nas escolas”.

Esta é uma ideia partilhada por todos aqueles que diariamente se cruzam nos corredores dos estabelecimentos de ensino portugueses. São inúmeros os factores que geram este clima de insatisfação e insegurança vivenciados no quotidiano escolar, mas não pretendo neste espaço enumerá-los. Até porque, enquanto professora, tenho um sonho: sonho com um mundo mais justo e humano, construído a partir da nossa acção consciente e competente como profissionais da educação, ajudando a formar cidadãos e cidadãs. Sonho com uma educação comprometida, com um propósito do qual nos orgulhemos: o de ajudar a desenvolver seres humanos intelectualmente fortes, emocionalmente ajustados, que sejam capazes de interpretar, criticar, julgar, decidir e intervir responsabilmente na realidade envolvente (Ministério da Educação, 2001). Enquanto professora é um objectivo que prossigo com muita persistência e paixão. Sonho com uma escola enquanto organização aprendente e qualificante dos seus próprios membros. Uma escola que possui uma visão partilhada do caminho que quer percorrer e que reflecte sistemática e cooperativamente sobre as implicações e as consequências da concretização dessa visão. Sonho com uma escola que tem um projecto de acção em acção, projecto que conta com o empenho de cada um na realização do que é comum a todos. Mas, conforme diz Bolívar (1997: 91) “*a escola como organização aprendente não surge do nada*”, ela é fruto de um “*conjunto de atitudes, compromissos, processos e estratégias que têm que ser cultivados*”. A escola tem um percurso de vida institucional, é local de discussão e negociação de ideias, onde se organiza o pensamento, se aprende e age em grupo. Cabe-me uma quota-parte para fazer acontecer esse sonho e a esperança reside, ago-

ra como sempre, na inteligência e vontade, não só individual como colectiva.

Em Março de 2000, durante o Conselho Europeu de Lisboa, os Chefes de Estado e de Governo lançaram uma proposta conhecida por “Estratégia de Lisboa” que atribui uma particular relevância à necessidade de se investir mais na formação de professores e nas estratégias de ensino que implementam procurando que a Europa evolua, até ao ano 2010, para uma referência mundial a nível da qualidade dos sistemas de formação e ensino. Uma das prioridades, na maior parte dos países da Europa, passa por manter os professores motivados para o ensino e de lhes assegurar uma formação inicial e contínua de qualidade. Esta prioridade está explícita no programa de trabalho sobre os objectivos futuros dos sistemas de educação e de formação, documento emanado pela União Europeia (2002: 14), onde se pode ler que: “*Os professores e os formadores são os intervenientes mais fundamentais na estratégia global com vista à sociedade do conhecimento e a uma economia fundamentada no conhecimento.*”

O Conselho Europeu defende igualmente que “*Teachers should be equipped to respond to the evolving challenges of the knowledge society, participate actively in it and prepare learners to be autonomous lifelong learners. They should, therefore, be able to reflect on the processes of learning and teaching through an ongoing engagement with subject knowledge, curriculum content, pedagogy, innovation, research, and the social and cultural dimensions of education.*” (Europe Commission – Common European Principles for Teacher Competences and Qualification, 2006).

Consciente que o meu desenvolvimento pessoal e profissional decorre ao longo da vida, e em contexto europeu, decidi envolver-me na realização de um projecto de investigação-acção, integrado no Projecto EuSTD-web (European Teachers Professional Development for Science Teaching in a Web-based Environment). Este projecto pretende demonstrar as potencialidades que pode ter o traba-

lho colaborativo em contexto europeu, recorrendo à criação de ambientes virtuais, com a facilitação da utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação, na supervisão de práticas lectivas de Ensino das Ciências.

Este projecto está a ser desenvolvido em parceria com uma Professora de Biologia do Ensino Secundário da República Checa. Tendo como base o tema central da componente de Biologia da disciplina de Biologia e Geologia do 10º ano, “*A Vida e os Seres Vivos*”, pretendemos apresentar algumas propostas de práticas partilhadas de ensino e de aprendizagem mais consentâneas com as orientações curriculares emanadas pelo Ministério da Educação (2001) e que se traduzam na melhoria das aprendizagens dos alunos. Por outro lado, vamos procurar que as práticas se adequem às necessidades dos alunos de dois países com sistemas de ensino distintos, de modo a que possam tomar consciência do papel que a Escola pode ter na melhoria da sua vida real e no papel que devem ter na resolução dos problemas que afectam o seu quotidiano. É importante conhecer, conceber e implementar estratégias de ensino e de aprendizagem que promovam nos alunos o desenvolvimento de competências cognitivas e sócio-afectivas, de atitudes, que se adequem a situações do dia-a-dia e que contribuam para o desenvolvimento de uma cidadania europeia. Uma das especificidades deste estudo é que ultrapassará a Escola Secundária de Viriato, na turma B, do 10º ano e irá acontecer igualmente na Secondary School of Gymnazium Boskovice, na República Checa.

Como diz Bachelard (1990), cabe-me “Pensar, pensar, sem nunca deixar de sonhar”.

Arminda Sousa

MEDO DE SER!

Por vezes é preciso pensar, reflectir um pouco, rever o passado, viver o presente, meditar no futuro! Tentar sempre ter em mente o que fizemos ou dissemos, ou pelo contrário, o que deveríamos ter feito e não fizemos por medo das represálias.

Um dia, chegaremos a um ponto da nossa vida em que não podemos voltar atrás e tudo o que fizermos são escolhas importantes. Apesar de todo o apoio de pais e amigos, torna-se muito difícil, há muitos caminhos, mas só um nos levará à felicidade! Por vezes, o medo de seguir a estrada errada faz-nos parar, e então ficamos à espera que alguém venha e diga o que temos de fazer.

Há alturas em que tenho medo de confiar nas pessoas que me rodeiam, nunca se sabe o que nos espera, mas, no entanto, e sem saber o porquê confio sem questões ou dúvidas! Amizade, penso eu!

Tudo o que somos, todas as escolhas que fazemos se tornam mais difíceis quando perdemos alguém especial. É complicado compreender a perda, nunca nos passa pelo pensamento perder alguém de quem gostamos muito, e quando acontece, parece que o mundo desaba sobre nós, o nosso céu cai, o nosso chão foge debaixo dos nossos pés e a vida tende a querer terminar!

Quando parece que as coisas não podem ficar pior do que já estão, há sempre algo mais! Parece que nos acontece tudo ao mesmo tempo e nunca sabemos como reagir.

Já perdoei erros imperdoáveis, já fiz coisas por impulso, já me magoaram, mas também sei que já magoei. Já me ri em situações que não devia, mas também já chorei por quem não merecia! Já fiz amigos para a vida e com eles já passei momentos únicos de verdadeira felicidade. Já gritei e saltei de tantas alegrias em simultâneo assim como já fiquei paralisada pela tristeza! Já me apaixonei por um simples olhar, já vibrei com um simples toque!

Depois de todo este tempo de emoções sei que à minha frente muito me espera!

A vida e só uma! Não a podemos desperdiçar, por isso atar, para seguir o caminho certo vamos ter de errar, muito! O que interessa em tudo isto é que nunca deixemos de fazer o que está certo!

Por nós, pelos outros, por quem amamos devemos sempre ter pequenas soluções! Deixar as pessoas que amamos com palavras bonitas sempre e em qualquer situação, pois o amanhã pode nunca chegar!

Por mais que a vida pareça difícil existe sempre uma maneira de sair da crise!

Tenho saudades do passado, sim, todos temos. Mas, agora, nesta nova etapa quero viver tudo a que tenho direito para que, um dia, possa olhar para trás e, realizada, saber que posso até ter tomado o caminho mais longo, mas que cheguei e cheguei longe!!

Andreia Matos, N° 6
Aluna do 11° C

Os jovens são a esperança do futuro

Será que nós, os jovens, somos a esperança do futuro?

Os tempos mudam e as ideias mudam, assim como os jovens.

Essa mudança verificou-se devido ao recurso/utilização das novas tecnologias, principalmente da Internet. Os jovens têm características que lhes são bem particulares: gostam de diferentes tipos de música, de dar nas vistas pelo vestuário que usam, pelo adorno de tatuagens e piercings, pela constante presença do telemóvel no envio de sms. No entanto, o aspecto físico não significa que estejam em contacto com a droga e o álcool, pois as aparências enganam. Por outro lado, os jovens são generosos e abertos a novas experiências, sempre muito curiosos e aventureiros, com a sua vontade louca de comunicar e fazer amigos.

Alguns jovens, conscientes dos problemas que os rodeiam, fazem parte de diversos grupos, católicos ou associativos, para minimizar os problemas sociais da sua comunidade, aderindo a campanhas humanitárias a favor da paz, da justiça, contra a pobreza... Em conclusão, os jovens possuem características boas e más. Mas é nos jovens que a sociedade mantém a esperança de um futuro melhor, pois em todos os tempos, os jovens sempre foram considerados pela sociedade o factor de mudança e de esperança!

Nós, jovens, não podemos, então, defraudar a confiança que a sociedade deposita em nós!

Trabalho realizado por:

Sofia, N°3, Andreia, N°6, Luís, N°17, Marlene, N°19
Alunos do 11° C

Passatempos...

O NATAL DOCE DA EUROPA



Receita de Natal alemã BOLO DE S. NICOLAU

Ingredientes

- 20g de manteiga
- 300g de farinha
- 3 colheres de chá com fermento
- 150g de amêndoa moída
- 4 colheres de sopa de casca de limão cristalizada (ou passada por açúcar numa frigideira em lume brando)
- 3 colheres de sopa com cacau
- 250g de mel
- 2 colheres de chá com canela em pó
- 2 colheres de chá com essência de baunilha
- 2 colheres de chá de raspa de limão
- 1 colher de chá de essência de amêndoa
- 12 colheres de sopa de água

Modo de preparação:

1. Mistura-se numa tigela a farinha, o fermento, as amêndoas, a casca de limão cristalizada, o cacau, a baunilha, a raspa de limão e a essência de amêndoa.
2. Numa frigideira à parte mistura-se o açúcar, o mel e a água mexendo bem para não deixar queimar.
3. Ferve 5 minutos e depois juntam-se os restantes ingredientes, utilizando uma colher de pau.
4. Unta-se um tabuleiro com manteiga, polvilha-se com farinha e deita-se a massa lá dentro.
5. Vai ao forno durante 20 minutos.
6. Retira-se então para salpicar com amêndoas e coze mais 5 minutos.
7. Quando ficar pronto, cobre-se com geleia de amêndoa e corta-se aos quadrados.

Receita de Natal francesa TRONCO DOS REIS MAGOS

Ingredientes:

- 170g de açúcar
- 170g de manteiga
- 2 gemas de ovo
- 90g de cacau em pó
- 50g de amêndoas
- 1kg de castanhas cozidas

Xarope:

- 1dl de água
- 50g de açúcar
- 50g de manteiga
- 2 colheres de sopa de rum

Modo de preparação:

1. Mistura-se o açúcar com a manteiga, duas gemas de ovo e o cacau para fazer um creme.
2. Ferve-se à parte 1dl de água com 50g de açúcar.

3. Retira-se este xarope do lume e juntam-se 50g de manteiga, 2 colheres de sopa de rum e as castanhas cozidas feitas em puré.

4. Amassa-e com as mãos até formar uma bola.
5. Molha-se um pano em põe-se a bola de massa em cima.
6. Cobre-se com outro pano molhado e passa-se com o rolo de massa para estender.
7. Retira-se então o pano de cima e barra-se o rectângulo de massa com 2/3 de creme de cacau.
8. Salpica-se com amêndoas picadas.
9. Utilizando o pano de baixo, enrola-se a mistura em forma de torta.
10. Cortam-se as extremidades em oblíquo para ficar a parecer um tronco, barra-se com o resto de creme de cacau e salpica-se com mais amêndoas picadas.

Receita de Natal espanhola ROSCA DE REIS

Ingredientes:

- 100g de farinha
- 1/2 litro de leite
- 20g de fermento
- 2 ovos
- 75g de açúcar
- 1 colher de água
- Raspa de limão
- Frutas cristalizadas

Modo de preparação:

1. Mistura-se tudo excepto as frutas cristalizadas numa tigela até formar uma massa espessa.
2. Deixa-se descansar durante três horas. Amassa-se e descansa mais três horas.
3. Distribui-se a massa num tabuleiro de forno e cobre-se com as frutas cristalizadas.
4. Coze durante 20 minutos.
5. Quando se retirar do forno e enquanto estiver quente enrola-se para ficar com a forma de torta.
6. É costume esconder uma prenda neste bolo.

Xarope:

- 1dl de água
- 50g de açúcar
- 50g de manteiga
- 2 colheres de sopa de rum

Modo de preparação:

1. Mistura-se o açúcar com a manteiga, duas gemas de ovo e o cacau para fazer um creme.
2. Ferve-se à parte 1dl de água com 50g de açúcar.
3. Retira-se este xarope do lume e juntam-se 50g de manteiga, 2 colheres de sopa de rum e as castanhas cozidas feitas em puré.
4. Amassa-e com as mãos até formar uma bola.
5. Molha-se um pano em põe-se a bola de massa em cima.
6. Cobre-se com outro pano molhado e passa-se com o rolo de massa para estender.

7. Retira-se então o pano de cima e barra-se o rectângulo de massa com 2/3 de creme de cacau.

8. Salpica-se com amêndoas picadas.
9. Utilizando o pano de baixo, enrola-se a mistura em forma de torta.
10. Cortam-se as extremidades em oblíquo para ficar a parecer um tronco, barra-se com o resto de creme de cacau e salpica-se com mais amêndoas picadas.

Receita de Natal britânica MARKET FAIRINGS

Ingredientes:

- 250g de farinha
- 1 colher de chá de bicarbonato de sódio
- 1/2 colher e sal
- 1 colher de chá de gengibre em pó
- 1 colher de chá de canela em pó misturada com noz moscada em pó
- 125g de açúcar
- 125g de manteiga
- 5 colheres de sopa de mel

Modo de preparação:

1. Mistura-se a farinha, o sal, o bicarbonato de sódio, a canela e a noz de moscada.
2. Junta-se o açúcar e amassa-se tudo com a manteiga.
3. Aquece-se o mel em lume brando e junta-se à massa.
4. Enrola-se a massa para obter um cilindro com cerca de 4 cm de diâmetro e põe-se no frigorífico durante uma hora.
5. Depois corta-se o cilindro em bolachas com cerca de meio centímetro de espessura e colocam-se num tabuleiro untado com manteiga e polvilhado de farinha.
6. Cozem durante 5 a 8 minutos.

Receita de Natal ucraniana KUTIÁ

Ingredientes:

- 1/2 kg de trigo em grão descascado
- 1/3 de chávena de chá de passas
- 1/3 de chávena de chá de sementes de papoula e nozes moídas a gosto
- 1/2 chávena de chá de mel

Preparação de Kutia:

Deixe o trigo de molho em água por umas 2 horas ou mais. Leve ao fogo e cozinhe até que o trigo esteja macio (40 minutos). Escorra e deixe arrefecer. Acrescente as passas, as sementes de papoula, as nozes e o mel.

Nota:

Receita típica ucraniana, servida na ceia de Natal como entrada e dedicada aos antepassados. Entre alguns descendentes de imigrantes ucranianos, é servida como sobremesa.

Passatempos...

Diploma de Estudos de Língua Francesa para Alunos



Está a aprender Francês?

Obtenha um diploma reconhecido internacionalmente, emitido pelo Ministério de Educação Francês e que enriquece o seu curriculum vitae.

O DELF escolar está ao seu alcance!

A Escola Secundária de Viriato criou no ano lectivo anterior um centro de "Passation" do DELF, e vai dar-lhe continuidade.

Este ano, a preparação para os exames vai ser mais simples, porque contamos com o apoio da Vanessa, a nossa assistente de língua francesa, e com o clube de francês que ela própria vai animar. Assim, será mais simples disponibilizar horas de apoio, para que os interessados se familiarizem com o modelo de exame a que se vão candidatar. Estejam atentos vamos dar mais informações práticas.

Quatro Diplomas independentes a um preço muito acessível...

A1 - 7º ou 8º ano - 15•

A2 - 8º ou 9º ano - 20•

B1 - Conforme o nível, e com o acordo do professor - 25•

B2 - Conforme o nível, e com o acordo do professor - 30•

A coadjuvante de Francês,
Maria José Seixas

Azevias

Ingredientes:

- 1000 grs de farinha s/ fermento
- 300 grs de banha
- 500 grs de água
- 10 grs de sal
- Aguardente q.b.
- 1 gema de ovo

Amassar a banha com a farinha até estarem bem misturadas, junte a água aos poucos e os restantes ingredientes até obter uma massa homogênea. Tempo de amassadura +- 45 minutos.

Recheio:

- 1000 grs de grão cozido
- 1000 grs de açúcar
- 1 pau de canela
- 1 casca de limão
- 4 gemas +-
- 200 grs de amendoa moída (opcional)

Confecção:

Retire a casca ao grão o mais que puder, juntar com o açúcar pau de canela e casca de limão, levar ao lume e ferver +- 1 hora mexendo sempre para não pegar.

Retire do lume e junte as gemas e amendoa e leve novamente ao lume para cozer as gemas. Deixar arrefecer.

Estique a massa coloque uma porção de recheio separadas (tipo rissol) e com carretilha corte tipo almofada.

Fritar em óleo bem quente, passar por açúcar e canela.

Sonhos de Cenoura (cozinha da avó)

Ingredientes:

- 200g de açúcar em pó
- 1kg de puré de cenoura
- 200g de farinha de trigo
- 3 ovos
- 30g de fermento de padeiro
- 4 gemas
- raspa de uma laranja
- 1 colher (chá) de canela
- óleo e açúcar q.b.

Preparação:

Misture o açúcar em pó (pode desfazer o açúcar normal numa picadora 1, 2,3) com o puré de cenoura; acrescente a farinha peneirada e envolva bem.

Dissolva o fermento de padeiro num pouco de água morna e adicione-o ao preparado anterior. Acrescente os ovos, as gemas, a raspa da laranja, a canela e envolva bem. Tape com um pano e deixe repousar até duplicar de volume.

Aqueça o óleo numa frigideira e frite colheradas do preparado, virando os sonhos até ficarem uniformemente dourados.

Retire-os com o auxílio de uma espumadeira, escorra-os sobre papel absorvente e passe-os por açúcar e canela.

Nota: São uma ótima sugestão para quem gosta de bolinhos de abóbora. O sabor fica muito parecido e são bem mais simples de fazer. Para uma receita mais saudável, em vez de fritar o preparado, experimente levá-lo ao forno.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Escola Secundária de Viriato

Edição: Escola Secundária de Viriato

Coordenação: Ana Castro; Ana Fontes

Equipa de Jornal Escolar:

Lurdes Alexandre; Maria das Dores Fernandes

Composição Gráfica: Amândio Marques

Colaboradores: Comunidade Educativa

Impressão: Tipografia Novelgráfica

Tiragem: 800 exemplares

